

Saldo positivo de US\$ 219 milhões

Importações brasileiras despencam com a desvalorização do real e a recessão. Governo espera superávit de até US\$ 5 bilhões em 1999

Liana Verdini
Da equipe do **Correio**
Com agências

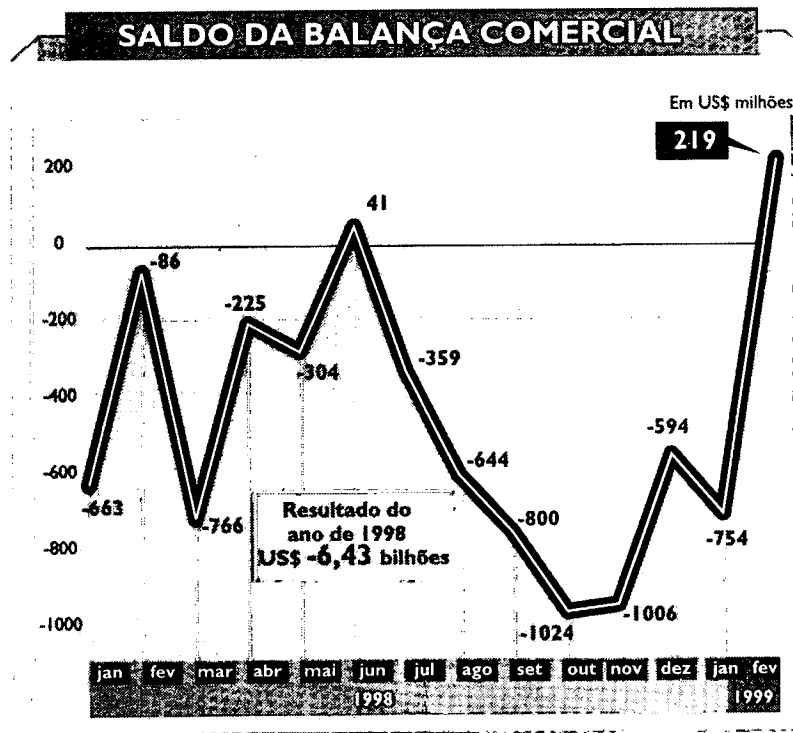
O comércio exterior começa a registrar o impacto da desvalorização do real. Depois de sete meses consecutivos de déficit, as exportações conseguiram no mês passado superar as importações, e a balança comercial teve um superávit de US\$ 219 milhões. É a primeira vez em que as vendas ao exterior superam as compras desde junho do ano passado, quando o saldo da balança comercial foi favorável ao Brasil em US\$ 41 milhões. No acumulado do ano, entretanto, a balança continua registrando déficit de US\$ 535 milhões, informou ontem o Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio.

A notícia do saldo comercial positivo foi divulgada inesperadamente no meio da tarde, quando o dólar atingiu R\$ 2,15, pressionado pela intensa procura de investidores. Dados do mercado financeiro indicam que vencerão neste mês compromissos no valor de US\$ 2 bilhões, dos quais metade nos últimos dias de março.

Em fevereiro, com o dólar valendo em média 65% a mais do que em janeiro, os importadores reduziram suas compras porque os produtos estrangeiros ficaram mais caros. Em contrapartida as mercadorias fabricadas no Brasil ficaram mais competitivas, com preços 40% mais baixos, e os produtos nacionais ganharam espaço no mercado internacional. As exportações somaram US\$ 3,267 bilhões, enquanto que importações totalizaram US\$ 3,048 bilhões.

O resultado da balança foi influenciado em grande parte pela retração das importações, que refletem o desaquecimento da economia. No mês passado, houve queda no preço dos produtos agrícolas como café, suco de laranja, açúcar e fumo, o que facilitou a exportação dessas mercadorias.

A soja, que teve suas cotações reduzidas no mercado internacional, também foi beneficiada pela desvalorização cambial. A colheita do produto — que começou em fevereiro, com um volume equivalente a 8% do total previsto — atingirá o pico entre os meses de março e abril, quando entrarão no mercado mais de 90% das 31,2 mi-



lhões de toneladas estimadas para a safra 98/99.

Mas os números divulgados ontem pelo governo também apontam uma tendência de aumento nas exportações. Conforme o levantamento do Ministério do Desenvolvimento, a média de vendas externas por dia útil foi de US\$ 181,5 milhões em fevereiro, volume 23% superior ao registrado em janeiro. As importações, em contrapartida, diminuíram. As compras médias registradas a cada dia útil

totalizaram US\$ 169,3 milhões, uma redução de 8,5% em relação às aquisições de janeiro no mercado internacional.

EXPECTATIVA

O resultado positivo na balança comercial de fevereiro já era esperado pelo mercado, mas as estimativas apontavam para um número bem mais modesto, de US\$ 100 milhões. A expectativa se consolidou depois que o Banco do Brasil registrou um volume recorde na con-

tratação de Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACC) e de Adiantamento de Cambiais Entregues (ACE) no mês passado. O movimento das duas linhas para exportadores totalizou US\$ 515 milhões em fevereiro.

Para março, é esperado um novo recorde nas exportações. "O total de fechamento de contrato de câmbio para ACC e ACE na última sexta-feira chegou a US\$ 333 milhões. Um recorde para apenas um dia", informou a assessoria de imprensa do Banco Central. No Banco do Brasil, a oferta de crédito para

vendas externas cresceu cinco vezes nos últimos dias, informou uma fonte da área econômica do governo.

O crédito externo para o setor, no entanto continua fechado e teve seu comportamento pouco mudado nos últimos dias. As instituições financeiras internacionais fecharam as linhas de crédito para exportadores brasileiros por causa da crise de confiança no país. Algumas analistas dizem que este não é o momento de voltar a emprestar dinheiro ao Brasil, porque

ainda há o risco do governo ser obrigado a suspender o pagamento de suas dívidas.

O diretor-técnico da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, disse que o impacto da desvalorização do real nas exportações será sentido

com maior força a partir de abril. Castro disse que, em fevereiro, as importações apresentaram uma queda de 19,78% em relação a fevereiro do ano passado. Em fevereiro do ano passado, as importações chegaram a US\$ 3,8 bilhões.

Ao contrário do ano passado, quando a balança fechou o ano com um déficit de US\$ 6,43 bilhões, resultante de um total de US\$ 51,12 bilhões em exportações e US\$ 57,55 bilhões em importações, o governo espera alcançar um superávit ou pelo menos obter um equilíbrio nas transações comerciais externas do País este ano. O ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, acredita ser possível obter um superávit entre US\$ 2,5 bilhões e US\$ 5 bilhões em 1999 com a liberação do câmbio.

RECORDE

Conforme o BC, os contratos de câmbio fechados por exportadores na sexta- atingiram

US\$ 333 milhões